

Marcela VillarREPORTAGEM
marcela.villar@redebahia.com.br

Após completarem o esquema de imunização contra a covid-19, os professores da rede municipal de ensino de Salvador retornam hoje (23) às salas de aula. Segundo a Secretaria Municipal de Educação (Smed), 100% dos 12.272 profissionais de educação da capital baiana estarão presentes nas escolas, uma vez que tomaram as duas doses da vacina.

Esse requisito foi o principal ponto no acordo feito entre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB) e a prefeitura, no início de agosto. “Fizemos acordo com o prefeito, Bruno Reis, que garantiu que todo mundo ia estar vacinado e vacinou. Quem não estiver, não vai voltar, foi o acordo”, reforça o presidente da APLB Sindicato, Rui Oliveira. Ele diz que não tem conhecimento de professores que não estejam 100% imunizados.

O protocolo sanitário é o mesmo desde o primeiro dia da reabertura, no dia 3 de maio. Metade das turmas irão presencialmente às segundas, quartas e sextas e, na outra semana, na terça e quinta. O espaçamento de 1,5 m entre os estudantes tem que ser respeitado, a máscara é obrigatória e atividades coletivas devem ser evitadas, por enquanto.

A expectativa é receber pouco menos da metade dos 150 mil alunos da rede, ou seja, quase 75 mil pessoas. Segundo a Smed, todas as 431 escolas passaram por sanitização para o retorno desta segunda (23) e nenhum caso de covid-19 foi detectado entre os profissionais da rede. As aulas remotas retornaram no dia 18 de fevereiro de 2021. De 6 a 20 de agosto, foi realizada a jornada pedagógica com os professores.

Existe ainda uma pesquisa do sindicato em curso, para entender a situação da infraestrutura das escolas. “Fizemos um formulário, que está sendo compilado. Diversas escolas tiveram problema, de contaminação por covid e várias com problemas na estrutura, de não ter banheiro, a sala ser pequena e janelas que não abre”, declara Rui Oliveira, sem mencionar quais locais estariam nestas condições.

AULAS 1 VEZ POR SEMANA

No Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) São Gonçalo, na Federação, para respeitar o espaçamento entre as mesas, as aulas para cada criança serão somente uma vez por semana. Por esse motivo, a dona de casa Gardene Balbino prefere deixar o filho, João Pedro, em casa, optando pelo ensino remoto.

“As aulas dele vão ser só uma vez por semana, por três horas. Com o protocolo de segurança, dos 25 alunos da turma dele, só seis podem ir. Eu teria que levar ele 7h45 e



As salas de aulas da educação infantil vão receber o equivalente a 30% dos alunos para respeitar as regras de distanciamento previstas pela lei

Rede municipal volta às aulas hoje

Educação Professores estão vacinados com as duas doses; veja os protocolos sanitários

CONFIRA AS REGRAS

● ENTRADA E SAÍDA

Todos os alunos devem usar máscara, exceto os de 0 a 5 anos e os que têm autismo

Quem estiver com temperatura igual ou superior a 37,5°C deve ser direcionado para acompanhamento de saúde

Não autorizar a entrada dos pais ou responsáveis

Qualquer caso suspeito de covid-19 deve ser encaminhado para um posto de saúde

Os estudantes, professores e outros funcionários que estiverem com suspeita de doença não devem ir à escola

● SALAS DE AULA

As mesas, cadeiras, pisos e portas devem ser higienizadas a cada turno

Carteiras em sala de aula espaçadas em 1,5 m

As janelas das salas de aula devem, preferencialmente, permanecer abertas

Em caso de utilização de ar condicionado, ele não deve ser

mantido no modo recirculação do ar

Brinquedos e materiais de uso comum, em salas de aula, deverão ser higienizados a cada uso

Evitar levar brinquedos

● BANHEIROS

Higienizar diariamente, duas vezes por turno

O número máximo de pessoas ao mesmo tempo deve garantir o distanciamento de 1,5 metro

As portas não devem ter travas, para facilitar a abertura com os cotovelos

Deve-se deixar os basculantes e janelas abertos

● ÁREAS COMUNS

Higienizar espaços a cada três ou quatro horas

Portas devem permanecer abertas ou encostadas para reduzir o contato com as maçanetas

Todos devem levar copo individual e/ou descartável para pegar água do bebedouro

buscar 10h45, em ponto, não pode atrasar, porque tem os outros alunos. Então preferi continuar no modo online, recebendo as atividades impressas”, explica Gardene.

Já a filha Yohane, de 10 anos, que estuda na Escola Municipal Padre José De Anchieta, também na Federação, irá retornar. “Ela está no quinto ano e as aulas também vão ser de forma escalonada, só que um dia sim e um dia não, no período de 7h às 11h30. Ai é mais viável mandar, porque moro distante da escola e tenho que subir e ladeira para buscar e levar, tenho que ter planejamento e não tem ninguém que faça isso por mim”, esclarece a dona de casa.

Na Escola Municipal Makota Valdina, no Engenho Velho da Federação, a situação é parecida para os mais novos. Como só é permitido ter um aluno por carteira, o escalonamento não tem como ser um dia sim e outro não, como no Ensino Fundamental.

“Na Educação Infantil, o mobiliário é maior e só tem como ser um aluno por mesa, então o adensamento não tem como ser 50%, fica 33%. Ou seja, os alunos vão um dia e ficam dois em casa”, detalha a diretora da escola, Márcia Cristiana Pinto.

PAIS RECEOSOS

Dos 357 alunos matriculados na escola, cerca de 30% ainda não voltarão às salas de aula,

segundo a diretora. “Estamos fazendo um chamamento dos pais pelos grupos de Whatsapp e com cartazes na frente da escola, mas 30% dizem que não voltariam, com medo ainda da covid. Alguns alunos têm problema respiratório”, explica.

Márcia Cristina conta que, desde que voltaram, em maio, as crianças têm maior aceitação aos protocolos sanitários. “Elas já chegam pedindo o álcool para passar nas mãos. Todas têm muita disciplina, porque trabalhamos diariamente isso com elas”, afirma.

Os estudantes da Educação de Jovens Adultos (EJA), que ainda não tinham voltado às escolas, retomam nesta segunda, no turno noturno. A quadra não será usada nesta primeira semana.

No Cmei Yolanda Pires, na Fazenda Grande do Retiro, uma minoria voltou aos corredores. Segundo a diretora, Cláudia Oliveira, mais de 90% dos pais de alunos disseram que não querem mandar os filhos para aulas semipresenciais. De um total de 175 estudantes, somente 20 retornaram.

“A gente está funcionando desde o dia 3 de maio, mas a frequência não está regular, está bem baixa. Mesmo com o retorno dos professores, poucos alunos estão vindo para a escola. Os pais só dizem que ainda não se sentem seguros”, explica Cláudia Oliveira.

O refeitório não está sendo usado e os lanches são feitos nas salas, individualmente. Nenhuma atividade esportiva ou que exija contato próximo está sendo realizada.

Já no Cmei do Calabar, a frequência das crianças está alta: 80% delas aderiram ao modelo semipresencial, de acordo com a diretora, Kelle Gentil. As professoras da unidade não seguiram as recomendações do sindicato, desejassem desde maio. Ao todo, são 250 alunos e 12 professores.

SOB ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO